

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMA DE MAUS TRATOS.

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** Ciências Biológicas

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** CENTRO UNIVERSITÁRIO CAPITAL - UNICAPITAL

**AUTOR(ES):** ELZA SABINO GOMES DE LIMA

**ORIENTADOR(ES):** LILIAN ROSARIO DEL CARMEN MAUREIRA

# ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMA DE MAUS TRATOS.

**\*ELZA SABINO GOMES DE LIMA; \*JEAN VITOR RODRIGUES MUNHOZ; \*LUANA SOUZA DE ALMEIDA; \*\*LILIAN VERGARA MAUREIRA.**

**CENTRO UNIVERSITARIO DE SÃO PAULO – UNI-SP**

## **1.RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Os maus tratos contra a criança e adolescente estão cada vez mais presente na vida cotidiana dessa população, trazendo sérias consequências para a saúde e qualidade de vida não apenas para a criança, mas para toda a coletividade. Estima-se que 10% das crianças que chegam a um serviço de emergência em saúde sofrem maus-tratos, em sua maioria intradomiciliares, ocultos e repetitivos **OBJETIVO:** Mostrar a importância do acolhimento de enfermagem a crianças e adolescentes vitima de maus tratos.

**METODOLOGIA:** Pesquisa de revisão integrativa realizada nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); Scientific Eletronic Library Online, Revista Latino-Americana de Enfermagem (SCIELO RLAE) e Literatura Latino-Americano e do Caribe e, Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico no período de fevereiro a julho 2018. Selecionado um total de 12 artigos. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores: Enfermeiro, Acolhimento, Crianças, Adolescentes e, Maus tratos.

**DESENVOLVIMENTO:** Vários são as formas de maus tratos que afetam o ambiente onde as crianças e sua família estão inseridas, principalmente os de ordem socioeconômicas e culturais. Uma produção precária de bens e serviços geram salários insuficientes que, por sua vez, dão lugar à instrução e educação deficientes, alimentação inadequada, habitação insalubre e baixo nível de qualidade de vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio dessa revisão foi possível reconhecer a dificuldade que os profissionais enfermeiros enfrentam em meio a essa temática, que muitas vezes não se encontram preparados para lidar com essa situação pertinente. Descritores: Acolhimento, Enfermagem, Crianças, Adolescente, Maus tratos.

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.

## 2. INTRODUÇÃO

Os maus tratos contra a criança e adolescente estão cada vez mais presente na vida cotidiana dessa população, trazendo sérias consequências para a saúde e qualidade de vida não apenas para a criança, mas para toda a coletividade. Estima-se que 10% das crianças que chegam a um serviço de emergência em saúde sofrem maus-tratos, em sua maioria intradomiciliares, ocultos e repetitivos (CAMELO et al., 2016).

Nesse aspecto os investimentos na saúde das crianças e adolescentes são de custo-efetivo para o Ministério da Saúde, pois promover a qualidade de vida é garantir a energia, o espírito criativo, inovador e construtivo dessa população, que deve ser considerada como um rico potencial capaz de influenciar de forma positiva o desenvolvimento do nosso país (SALOMÃO; WEGNER; CANABARRO, 2014).

A realidade da infância em situação de maus tratos é ainda, um desafio a ser enfrentado pela sociedade. A negligência, a exploração do trabalho infantil, os maus-tratos a prostituição de crianças, a situação de abandonos delinea um quadro sombrio, no qual uma parcela considerável da população mundial está inserida (ARAGÃO et al., 2013).

Sabe-se que várias formas de maus tratos infantis não são denunciadas e muitas crianças sofrem caladas diante destes acontecimentos tão nocivos, e crescem em um ambiente que as reprime, e não contribui para o seu pleno crescimento e desenvolvimento (DIAS; SILVA; LEITE, 2014).

Porém, os casos que são levados ao atendimento na rede pública de saúde ou a serviços hospitalares de emergência, são atendidos por uma equipe multiprofissional, onde o enfermeiro está inserido. Sendo assim este profissional passa a ser considerado a peça chave que favorece e fortalece a entrada desse atendimento. Com isso este deve estar preparado, tanto tecnicamente como emocionalmente, para cuidar desta criança e da família/responsável que a acompanha (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Na infância, o ambiente privado é o principal local onde são gerados esses agravos e, na adolescência, o espaço público é predominantemente, o espaço onde se dá a violência (FONSECA et al, 2013).

Embora existam leis, que protegem e assegurem direitos à vida e à saúde desses indivíduos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ainda existem muitas instituições, profissionais da saúde e da educação e a sociedade civil, que por omissão, deixam de cumprir a lei e, em decorrência disso, essa população permanece vulnerável a este tipo de violência (ARAGÃO et al., 2013).

Crianças e adolescentes, que são vítimas de maus tratos, seja este, psicológica, física, sexual, ou negligencia familiar, precisam de cuidados que

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.

possam suprir suas necessidades (SALOMÃO; WEGNER; CANABARRO, 2014).

Os profissionais da área de saúde, em especial os enfermeiros, desempenham um papel importante no acolhimento dessas vítimas, na identificação, no tratamento e encaminhamento de casos de abuso, de negligência e na denúncia de casos suspeitos de maus-tratos para as autoridades apropriadas ( PEDROSO et al., 2013).

A atuação da enfermagem é entendida como necessária, ampla e complexa, abrangendo a participação no diagnóstico, no tratamento dos agravos resultantes dos maus tratos, nas ações educativas, na orientação, no encaminhamento e na notificação (MAIA et al., 2014).

Os enfermeiros devem ser os primeiros a detectar os casos e denunciar. O não reconhecimento do papel do profissional nessa questão é um fator impeditivo para o encaminhamento e tratamento das vítimas e agressores ( PEDROSO et al., 2013).

Nesse sentido, a enfermagem pode e deve desempenhar um papel fundamental no acolhimento, no diagnóstico e reconhecimento precoce dos casos de violência contra as crianças, devendo estar apta a realizar os devidos cuidados e intervenções, uma vez que seu foco é a assistência integral e direta à saúde do paciente em todos os seus campos de atuação (DIAS; SILVA; LEITE, 2014).

Carlos et al (2013) relatam que o recorte do nosso estudo é o acolhimento a crianças e adolescentes em situação de risco, vulnerabilidade ou maus tratos.

O interesse pelo tema se deve à percepção de problemas apontados pelos enfermeiros que, como outros profissionais de saúde, apresentam dificuldades ao se depararem com crianças e adolescentes vitimizadas, e se veem em meio a conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, o que requer o conhecimento da legislação para uma assistência efetiva, e um acolhimento adequado às necessidades das vítimas.

A questão norteadora do estudo foi: Qual a importância do acolhimento prestado pelo profissional Enfermeiro as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade?

### **3. OBJETIVO**

Mostrar a importância do acolhimento de enfermagem a crianças e adolescentes vítimas de maus tratos,

### **4. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática, de caráter descritivo e integrativo da literatura.

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.

Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014) a revisão descritiva é um método que tem como finalidade resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

Ercole (2014) é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto ou um problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Esta pesquisa foi realizada a partir das bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); Scientific Eletronic Library Online, Revista Latino-Americana de Enfermagem (SCIELO RLAE) e Literatura Latino-Americano e do Caribe e, Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico no período de fevereiro a julho 2018. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores: Enfermeiro, Acolhimento, Crianças, Adolescentes e, Maus tratos.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção da amostra foram: artigos que tenha entre os autores ao menos um pesquisador enfermeiro; artigos disponíveis na íntegra no sistema online; artigos nacionais em idioma português, escritos no período de cinco (05) anos; que incluíssem os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS.

Como exclusão considerou-se os artigos que não contemplavam a temática e em duplicidade.

Na operacionalização dessa revisão, serão utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; critérios para seleção da amostra; definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliação, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

A diretriz do acolhimento na área da saúde foi introduzida nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) em meados da década de 90, buscando ampliar o acesso e viabilizar mudanças no desenvolvimento do trabalho em saúde, e modificar as relações entre trabalhadores, gestores e usuários para a promoção de vínculos, com essa diretriz em mente a enfermagem pode e deve formar vínculo no acolhimento as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade familiar e social (CAMELO et al., 2016).

Podemos ainda definir o ato de acolher como o estabelecimento de uma rede de confiança e solidariedade entre cidadãos, usuários, profissionais e equipes de saúde que favoreça a construção de uma relação de confiança e respeito para com aqueles que á buscam (DE OLIVEIRA et al, 2015).

Esta estratégia prioriza ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de indivíduos, de forma integral e contínua, procurando facilitar o acesso

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.

aos serviços de saúde e um atendimento personalizado, mais acolhedor, mantendo uma relação de vínculos direta com a população que a busca, e responsabilidades com relação à manutenção da saúde das crianças e dos e dos adolescentes e seus familiares (CAMELO et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, violência é definida como ações praticadas por indivíduos, grupos, ou nações, que tenham como seqüela danos físicos, emocionais, morais e/ou espirituais a si próprio ou a outro ( NOGUEIRA, 2016).

A violência ainda envolve regras e uma relação de poder, na qual o agressor mantém uma autoridade sobre a vítima, seja também de forma corporal, econômica ou emocional, Nesta perspectiva, compreende-se que a propagação da agressão tem sua formação na desigualdade social e de poder ( FALEIRO, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a fase da adolescência vai dos dez aos 20 anos incompletos; no entanto, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa fase e menor vai dos 12 aos 18 anos de idade. Percebemos então, que não há consenso, quanto à faixa etária exata que determine um grau de desenvolvimento completo para o desempenho das atividades referentes à infância e adolescência (FONSECA et al., 2013).

A literatura vem mostrando que a violência contra a criança foi examinada pela primeira vez na Europa, no ano de 1860, pelo médico legista francês Tadiou, ao divulgar estudo no qual narrava vários tipos de ferimentos contra crianças por seus pais, responsáveis e professores. Com isto, estabeleceu-se o conceito de criança maltratada (CARVALHO et al., 2016)

Segundo Aragão (2013) no Brasil, é possível estimar que aproximadamente 600 mil crianças e adolescentes vivam vulneravelmente a diversas formas de violência doméstica, o que representa 68 novos casos por hora, ou seja, 1 por minuto. Esses dados são apresentados como estimativa, pois ainda há uma lacuna no que se refere a uma pesquisa nacional que forneça estatísticas de violência doméstica contra crianças e adolescentes.

A definição de vulnerabilidade indica à ideia de dependência e fragilidade, onde se encontram conecta à situação de muitas crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico (FONSECA et al., 2013).

Vários são as formas de maus tratos que afetam o ambiente onde as crianças e sua família estão inseridas, principalmente os de ordem socioeconômicas e culturais. Uma produção precária de bens e serviços geram salários insuficientes que, por sua vez, dão lugar à instrução e educação deficientes, alimentação inadequada, habitação insalubre e baixo nível de qualidade de vida. Esses são fatores fundamentais que predispõem a enfermidade (MAIA et al., 2014).

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.

Crianças e adolescentes sofrem ainda maus tratos nas escolas, nas instituições de acolhimento, nos locais de trabalho e nas ruas. A violência também ocupa um espaço que deveria se configurar como lugar de proteção: o espaço doméstico (SALOMÃO; WAGNER; CANABARRO, 2014).

Por esse aspecto o ECA foi sancionado no Brasil em 13 de Julho de 1990, pela Lei nº 8.069, a qual se baseia na proteção integral das crianças e adolescentes, que garante o direito a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio, harmonioso e em condições dignas de existência ( FONECA et al., 2013).

De acordo com o ECA, se os direitos desses sujeitos forem ameaçados ou violados, por qualquer forma de violência, pode-se adotar como medida de proteção à vítima, o abrigo em uma entidade (art. 101, parágrafo VII) que pode representar para essa população uma forma de violência ainda maior (SALOMÃO; WAGNER; CANABARRO, 2014).

Carlos et al (2013) ainda afirma que seguindo as novas diretrizes do sistema Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, utilizamos neste trabalho o termo acolhimento institucional. Entendemos que esta medida pode promover o rompimento de todas as relações e a perda de vínculos com a família.

Mesmo nos casos em que o acolhimento institucional se constitui em medida provisória e excepcional, este período pode se estender por muitos anos, em um país como o Brasil, cujo sistema jurídico é deficiente, e em que os processos judiciais levam muito tempo para serem solucionados (MAIA et al., 2015).

Um dos grandes problemas que circundam a esfera do acolhimento institucional de crianças é a inserção destes em nosso meio social. Nesse âmbito lhes é negado um de seus maiores direitos: a educação, que gera graves problemas para o futuro dessas crianças (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Carlos et al (2013) afirma que a equipe de enfermagem, ao considerar as dificuldades em que a criança e sua família estão inseridas, pode planejar e executar um cuidado integral à saúde, construindo, desta forma, redes de apoio tanto em nível hospitalar quanto domiciliar ou em instituição de acolhimento, que ainda e precária a presença desse profissional.

Ainda cabe ressaltar que a enfermagem possui outras ferramentas que podem complementar seu trabalho e proporcionar à criança um cuidado diferenciado, como por exemplo, o brincar terapêutico, o qual poderia ser utilizado com o objetivo de proporcionar maior entendimento da criança quanto à sua condição de institucionalização, conhecer seus medos, desejos, além de poder auxiliar no preparo do retorno ao lar ou outro encaminhamento (DIAS; SILVA; LEITE, 2014).

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.

Cabe à enfermagem se aproximar da realidade de cada indivíduo, identifica as necessidades e dificuldades, estabelecendo assim um forte vínculo e uma relação de confiança, proporcionando uma ajuda efetiva (ARAGÃO et al., 2013).

Para o cenário da atuação de enfermagem, pode-se verificar que o profissional enfermeiro possui condições de estabelecer ações efetivas, que favoreçam o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança e sua família, em situações de risco e vulnerabilidades, quando seus elementos são devidamente identificados e, por meio de uma profunda reflexão, novas atitudes sejam originadas (SALOMÃO; WAGNER; CANABARRO, 2014).

Os enfermeiros, que promovem assistência clínica e psicológica, fazem o histórico de enfermagem e o encaminham para avaliação necessária; e os técnicos de enfermagem, que acalmam as vítimas, conversam com elas e realizam procedimentos técnicos (CAMELO et al., 2016).

O enfermeiro deve se apropriar de maior conhecimento sobre a temática em estudo, e estabelecer no seu processo de trabalho, a dimensão cuidadosa na perspectiva do cuidado individual e coletivo, por meio da sua prática clínica, educacional, respondendo a uma dimensão plural de necessidades e demandas desta população (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Nessa perspectiva, as ações da enfermagem devem abarcar os determinantes sociais deste processo, considerando as condições psicossociais vulneráveis dos indivíduos, indo além das causas biológicas das doenças, buscando atender às necessidades de saúde conforme o grau de vulnerabilidade (DA SILVA et al., 2013).

Da Silva (2013) afirma que é preciso repensar as práticas de cuidado à saúde da criança, considerando as vulnerabilidades pertinentes a essa faixa etária.

Contudo é necessário compreender a criança como um sujeito social que possui características e necessidades próprias, que devem ser avaliadas à luz das condições materiais de vida, assim como de acordo com as vulnerabilidades peculiares do desenvolvimento infantil, e reconhecer que o cuidado prestado às crianças tem papel decisivo no desenvolvimento de suas potencialidades (SALOMÃO; WAGNER; CANABARRO, 2014).

Portanto, a equipe de saúde deve assumir a corresponsabilidade de assistir às crianças, considerando suas reais necessidades de saúde e suas vulnerabilidades, e não simplesmente cumprindo regras e normas de protocolos clínicos de assistência (ARAGÃO et al., 2013).

\*Graduação de Enfermagem. Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário UNI-SP - Campos Mooca.

\*\*Orientadora mestre em Enfermagem Docente de Enfermagem. Centro Universitário – UNI-SP - Campos Mooca.



## 6. RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos 12 artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão, 04 exploraram a importância do acolhimento de enfermagem as crianças e adolescentes. 04 relatam a situação de risco e vulnerabilidade que as crianças e adolescentes enfrentam na sociedade; 04 mostraram, que o cuidado com as crianças vítimas de violência intrafamiliar é um desafio, não só quando chegam aos serviços de saúde como também quando estão em instituições de abrigo; confirmam que se exige dos profissionais de enfermagem amplos conhecimentos acerca das políticas públicas e normas de encaminhamento de vítimas e agressor, e também o compromisso e sensibilidade ao lidar com essa realidade.

**Quadro 1** – Estudos selecionados, associados ao acolhimento de enfermagem a crianças e adolescentes vítima de maus tratos, conforme periódico, ano de publicação e assunto abordado – 2013 - 2018.

Número	Periódico	Ano	Título	Resultados
1	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2013	Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica.	A violência contra crianças e adolescentes não é reconhecida como um problema a ser resolvido pela enfermagem.
2	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2013	O acolhimento institucional como proteção a adolescentes vítimas de violência doméstica: teoria ou prática?	A literatura traz que, além do acolhimento institucional fazer parte das políticas públicas de proteção social, ainda apresenta características que expõe crianças e adolescentes a diversas situações, como segregação social e a ruptura de vínculos familiares.
3	<i>Acta paul. enferm</i>	2016	Acolhimento na atenção primária à saúde na ótica de enfermeiros	Diante do exposto este estudo tem como objetivo compreender, na

				percepção dos enfermeiros, como ocorre o processo de acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde
4	Northeast Network Nursing Journal,	2016	Violência contra criança e adolescente: reflexão sobre políticas públicas	
5	Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped	2014	O trabalho da enfermeira em um serviço de acolhimento institucional.	Embora a institucionalização seja, a princípio, uma medida transitória e provisória, ela representa mais um fator estressante na vida da criança e do adolescente e um período em que os traumas podem tomar dimensões maiores, deixando marcas irreparáveis.
6	Revista da Escola de Enfermagem da USP,	2013	Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento:	A matriz analítica proposta indica que o modelo assistencial à saúde deve visar à proteção e ao desenvolvimento pleno da criança, visto que esta é dependente de sua rede de suporte para o cuidado de sua saúde
7	Revista de enfermagem UFPE on line-	2015	Concepções e práticas de acolhimento apresentadas pela enfermagem no contexto da atenção básica a saúde	Acolhimento: concepções, implicações no processo de trabalho e na atenção em saúde
8	Revista de enfermagem UFPE on line	2014	Revisão integrativa versus revisão sistemática. Concepções e práticas de	As revisões integrativas e as sistemáticas são métodos de

			acolhimento apresentadas pela enfermagem no contexto da atenção básica a saúde	pesquisa criteriosos empregados para fornecer os melhores conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa
9	Rev paul pediatr,	2014	As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção	Apesar das limitações, pode-se concluir que foram feitos avanços no que diz respeito à proposição de políticas públicas de intervenção aos problemas de riscos na infância e adolescência, mas ainda há um longo caminho a se percorrer na garantia do direito integral à saúde,
10	Thesaurus	2016	Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes.	Os enfermeiros mostraram pouco conhecimento do seu papel no atendimento à criança vítima. Diante disso, percebe-se a necessidade de cursos de extensão e palestras para a abordagem do tema abuso sexuais.
11	Ciências da Saúde	2014	Caracterização de crianças acolhidas em instituição de assistência e proteção infantil em região de fronteira.	A análise dos dados possibilitou apontar as dificuldades relatadas para o acompanhamento das crianças e adolescentes institucionalizados, bem como compreender as

				atitudes e as condutas instauradas no cotidiano dos enfermeiros em suas práticas de atenção à saúde destes menores.
12	Revista RENE: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.	2014	Crianças e adolescentes abrigadas vítimas de violência: dilemas e perspectivas da enfermagem	A maior parte da violência realizada para com crianças e adolescentes institucionalizados ocorre na própria instituição, decorrente da violência psicológica cometida pelos profissionais que trabalham nos abrigos.

### **A importância do acolhimento de enfermagem as crianças e adolescentes vítimas de maus tratos.**

De acordo com Carlos et al (2013) o acolhimento de enfermagem e de grande importância para crianças vitimizadas, pois ela esta apta a considera as dificuldades em que a criança e sua família estão inseridas, pode planejar e executar um cuidado integral à saúde, construindo desta forma, redes de apoio tanto em nível hospitalar quanto domiciliar ou em instituição de acolhimento, que ainda e precária a presença desse profissional.

Segundo Camelo et al (2016) a diretriz do acolhimento na área da saúde busca ampliar o acesso e viabilizar mudanças no desenvolvimento do trabalho em saúde, e modificar as relações para a promoção de vínculos, com essa diretriz em mente a enfermagem pode e deve formar vinculo no acolhimento as crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade familiar e social.

Para Dias, Silva e Leite (2014) cabe ressaltar que a enfermagem possui outras ferramentas que podem complementar seu trabalho e proporcionar à criança um cuidado diferenciado, como por exemplo, o brinquedo terapêutico, o qual poderia ser utilizado com o objetivo de proporcionar maior entendimento da criança quanto à sua condição de institucionalização, conhecer seus medos, desejos, além de poder auxiliar no preparo do retorno ao lar ou outro encaminhamento.

De Oliveira definir o ato de acolher como o estabelecimento de uma rede de confiança e solidariedade entre cidadãos, usuários, profissionais e equipes de saúde que favoreça a construção de uma relação de confiança e respeito para com aqueles que á buscam no qual a enfermagem representa a peça chave desse conceito (DE OLIVEIRA et al, 2015).

Para Maia et al (2014) a atuação da enfermagem é entendida como necessária, ampla e complexa, abrangendo a participação no diagnostico, no tratamento dos agravos resultantes dos maus tratos, nas ações educativas, na orientação, no encaminhamento e na notificação.

Os profissionais da área de saúde, em especial os enfermeiros, desempenham um papel importante no acolhimento dessas vítimas, na identificação, no tratamento e encaminhamento de casos de abuso, de negligência e na denúncia de casos suspeitos de maus-tratos para as autoridades apropriadas (PEDROSO et al., 2013).

### **A situação de maus tratos que as crianças e adolescentes enfrentam na sociedade**

Crianças e adolescentes sofrem ainda atos maus tratos nas escolas, nas instituições de acolhimento, nos locais de trabalho e nas ruas. A violência também ocupa um espaço que deveria se configurar como lugar de proteção: o espaço doméstico (SALOMÃO; WAGNER; CANABARRO, 2014).

A realidade da infância em situação de risco e vulnerabilidade é ainda, um desafio a ser enfrentado pela sociedade: A negligência, a exploração do trabalho infantil, os maus-tratos a prostituição de crianças, a situação de abandonos delinea um quadro sombrio, no qual uma parcela considerável da população mundial está inserida (ARAGÃO et al., 2013).

Na infância, o ambiente privado é o principal local onde são gerados esses agravos e, na adolescência, o espaço público é predominantemente, o espaço onde se dá a violência (FONSECA et al, 2013).

Nessa perspectiva, as ações da enfermagem devem abarcar os determinantes sociais deste processo, considerando as condições psicossociais vulneráveis dos indivíduos, indo além das causas biológicas das doenças, buscando atender às necessidades de saúde conforme o grau de vulnerabilidade (DA SILVA et al., 2013).

### **A importância do fator conhecimento e acolhimento do enfermeiro no manejo com essa população vitimizada.**

De acordo com Carlos et al (2013) os enfermeiros que, como outros profissionais de saúde, apresentam dificuldades ao se depararem com crianças e adolescentes vitimizadas, e se veem em meio a conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, o que requer o conhecimento da legislação para uma assistência efetiva, e um acolhimento adequado às necessidades das vítimas.

O enfermeiro deve se apropriar de maior conhecimento sobre a temática em estudo, e estabelecer no seu processo de trabalho, a dimensão cuidadosa na perspectiva do cuidado individual e coletivo, por meio da sua prática clínica, educacional, respondendo a uma dimensão plural de necessidades e demandas desta população (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Nesse sentido é preciso repensar as práticas de cuidado à saúde da criança, considerando as vulnerabilidades pertinentes a essa faixa etária (DIAS; SILVA; LEITE, 2014).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão foi possível reconhecer a dificuldade que os profissionais enfermeiros enfrentam em meio a essa temática, que muitas vezes não se encontram preparados para lidar com essa situação pertinente, percebe-se também que as pesquisas em ambitos ainda não são suficientes para solucionar algumas questões.

Possibilitou analisar os maus tratos que crianças e adolescentes enfrentam, e que essas situações tornam-se adversas para seu desenvolvimento, foi possível também conhecer que as ações de enfermagem, e que as mesmas permitem uma aproximação e um acolhimento eficaz. O enfermeiro, ao se aproximar da realidade de cada criança e adolescente, identifica as necessidades e dificuldades, estabelecendo assim um forte vínculo e uma relação de confiança, proporcionando uma ajuda efetiva.

Para esse cenário, pode-se verificar que o profissional enfermeiro possui condições de estabelecer ações efetivas que favoreçam o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança, em situações de maus tratos, quando seus elementos são devidamente identificados e, por meio de uma profunda reflexão, novas atitudes sejam originadas.

## 8. FONTES CONSULTADAS

ARAGÃO, Ailton de Souza et al. Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.21 n.esp, p. 172-179, jan./fev. 2013. <http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/52940/56938>. Acessado em 01/02/2017

CARLOS, Diene Monique et al. O acolhimento institucional como proteção a adolescentes vítimas de violência doméstica: teoria ou prática?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 579-585, 2013. <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/75960/79467>. Acessado em: 02/05/2017.

CAMELO, Marina Shinzato; LIMA, Luciano Ramos de; VOLPE, Cris Renata Grou; SANTOS, Walterlânia Silva; REHEM, Tania Cristina Morais Santa Barbara. Acolhimento na atenção primária à saúde na ótica de enfermeiros **Acta paul. enferm**; 29(4): 463-468, ago. 2016. Tab Artigo em Português |

LILACS ID: BIBLIO-827734. <http://www.redalyc.org/pdf/3070/307048514014.pdf> .  
Acessado em: 02/05/2017.

CARVALHO, Quitéria Clarice Magalhães et al. Violência contra criança e adolescente: reflexão sobre políticas públicas. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 9, n. 2, 2016.  
<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/5056/3711>. Acessado em: 05\07\2017.

DIAS, Elisa Maria; SILVA, Eliete Maria; LEITE, Tânia Maria Coelho. O trabalho da enfermeira em um serviço de acolhimento institucional. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v. 14, n. 2, p. 138-47, 2014.  
[http://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n2/v\\_14\\_n\\_2-artigo\\_pesquisa\\_o\\_trabalho\\_da\\_enfermeira\\_em\\_um\\_serviço\\_de\\_acolhimento.pdf](http://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n2/v_14_n_2-artigo_pesquisa_o_trabalho_da_enfermeira_em_um_serviço_de_acolhimento.pdf). Acessado em: 03/05/2017.

DA SILVA, Daniel Ignacio et al. Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 6, p. 1397-1402, 2013.  
<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/78106/82188>. Acessado em: 06/05/2017.

DE OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro et al. Concepções e práticas de acolhimento apresentadas pela enfermagem no contexto da atenção básica a saúde. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 9, n. 10, p. 1545-1555, 2015.  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10869/12104>. Acessado em: 11/05/2017.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.  
<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acessado em 12/05/2017.

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev paul pediatr**, v. 31, n. 2, p. 258-64, 2013.  
[https://www.researchgate.net/profile/Orlene\\_Dias/publication/245537693\\_The\\_vulnerabilities\\_in\\_childhood\\_and\\_adolescence\\_and\\_the\\_Brazilian\\_public\\_policy\\_intervention/links/56](https://www.researchgate.net/profile/Orlene_Dias/publication/245537693_The_vulnerabilities_in_childhood_and_adolescence_and_the_Brazilian_public_policy_intervention/links/56). Acessado em: 16/04/2017.

FALEIROS E. Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes. Brasília: **Thesaurus**; 2016.  
<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/5056/3711>. Acessado em: 05\05\2017

MAIA, Elisa Maria Bezerra et al. Caracterização de crianças acolhidas em instituição de assistência e proteção infantil em região de fronteira. Projeto Saber. *Varia Scientia - Ciências da Saúde*. Vol. 1, n. 1 2014.  
<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/12064>. Acessado em: 22/05/2017.

SALOMÃO Paloma Reschke; WEGNER, Wiliam; CANABARRO, Simone Travi. Crianças e adolescentes abrigadas vítimas de violência: dilemas e perspectivas da enfermagem. **Revista RENE: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Vol. 15, n. 3 (maio/jun. 2014), p. 391-401, 2014. <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3183/2446>. Acessado em: 15/03/2017.



